

Mudanças necessárias

É urgente que a legislação trabalhista brasileira seja alterada para se adequar à realidade, de modo a priorizar trabalhadores e empregadores e preservar a geração de empregos

Após décadas de injustiças, decisões absurdas, falência de empregadores e exploração de trabalhadores finalmente se desenham mudanças nas legislações trabalhistas. Os relatos a seguir ajudam a ilustrar a necessidade urgente de modernização da lei.

Meus avós paternos chegaram ao Brasil em 1932, vindos do Japão. Meus pais se casaram em 1957 e eu nasci em 1959. A partir dos 11 anos passei a ajudar meu pai na roça - tratando das galinhas, catando ovos, "carpindo", "aguando", "puxando borracha" ou carregando tomate, pepino, berinjela, pimentão... Aos 15 anos tinha de fazer serviço de gente grande - descarregar adubo (50 quilos), preparar a "rua" para plantar, dirigir o Ford 8BR (arar, gradear, buscar/levar a turma), cortar mourões e bambu para produzir tomates. Aos 18 anos parei de estudar e trabalhava em tempo integral na horta para produzir alface, almeirão, rúcula, cebolinha, salsa, agrião, espinafre, chicória, berinjela, pepino japonês e vender na feira três vezes por semana. Na primeira oportunidade que tive de estudar ingressei em uma faculdade pública e em 1985 me tornei engenheiro agrônomo.

Após a formatura passei a pescar nas férias ou feriados e me tornei amigo de pessoas que viviam em uma pequena cidade às margens do rio Grande (divisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais). A maioria da população vinha do interior do Nordeste para trabalhar na colheita de cana-de-açúcar. Apesar


do trabalho duro, após três anos a cinco anos, as famílias conseguiam comprar comida, roupas, móveis, eletrodomésticos, motos, carros e casas. A obrigatoriedade de mecanizar a colheita de cana resultou em situações "dramáticas" para os trabalhadores. O que demonstra que as decisões importantes devem ser baseadas na realidade, jamais em ideologias.

Há aproximadamente dez anos um ônibus rural com cerca de 30 "catadores" de batata sofreu um acidente quando regressava do campo. Não houve vítimas fatais, somente ferimentos leves. Apesar de prestar apoio a todos, o empregador foi condenado

a pagar multas pesadas para mais de 70 pessoas. Após anos de "indignação" conseguiu quitar as dívidas, mudou de região e mecanizou a colheita.

Em 2013 visitei algumas regiões produtoras de batata no interior da Índia. Fiquei impressionado com a multidão de homens e mulheres "cantando" batatas - idosas (>60 anos), adultas, adolescentes (12 anos a 18 anos) e crianças (oito anos a 12 anos). Enquanto os adolescentes indianos trabalham para ajudar a família, aqui no Brasil os adolescentes são proibidos de trabalhar. As legislações precisam se adequar à realidade e não o contrário.

Nas últimas duas décadas milhares de produtores foram obrigados a mecanizar a maioria das atividades, principalmente a colheita, apesar de elevadíssimos custos das máquinas. A razão desta mudança está diretamente relacionada à missão impossível de cumprir as legislações trabalhistas. Atualmente há mais de 300 colheitadeiras de batata que substituem dezenas de milhares de trabalhadores, que em média recebem de R\$ 100,00/dia a R\$ 200,00/dia.

As legislações trabalhistas devem proporcionar mais empregos, as normas aplicadas às atividades urbanas precisam ser distintas das rurais, as pessoas (empregadores e empregados) devem ser priorizadas em relação às máquinas. Gerar empregos é um dos maiores desafios atuais da humanidade. 

Natalino Shimoyama,
ABBA

A obrigatoriedade de mecanizar a colheita de cana resultou em situações "dramáticas" para os trabalhadores. O que demonstra que as decisões importantes devem ser baseadas na realidade, jamais em ideologias